

MAGRE VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



SEMANÁRIO

ANO XV - Nº 714

11.04.91 - Preço: 50\$00

NA "MANUEL LARANJEIRA"

ESCOLA CULTURAL PRECISA DE REFORMULAÇÃO

- Pgs. 3/5



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

POSTURAS, EMPATES E ÁGUA CHOCA

- Pg. 2

"TIGRES" VOLTAM A GANHAR

O REGRESSO AO FUTURO

- Pg. 7



CAVACO SILVA EM PARAMOS

Apesar da toponímia não ser nada apropriada para discursos políticos reverentes, Paramos andou, no passado dia 6 de Abril, «nas bocas do país».

Eram dez horas da manhã quando, frente ao edifício da Junta de Freguesia se deparava com uma multidão, foguetes troando no ar, banda de música (Banda Musical Paramense), ranchos folclóricos (Rancho Regional Recordar É Viver e os Morgadinhos de Paramos). Uma festa. A razão de todo este cenário invulgar deveu-se à visita do Prof. Aníbal Cavaco Silva, primeiro-ministro, que, aceitando ao convite formulado

metido o começo das obras da Casa da Justiça e da variante à E.N. 109, obras que, acentuou, estão em andamento. Salência ainda no discurso de Romeu Vitó para aquilo que designou ser «o grande esforço» a desenvolver durante e até ao final do mandato: o saneamento básico. Segundo o presidente, actualmente «60% da população está servida de saneamento básico». Além da acção da C.M.E. em relação ao saneamento básico, importante vector de desenvolvimento, outros temas aflorados por Romeu Vitó é o problema da habitação no concelho. Romeu Vitó afirmou que, durante este ano, é

política de desenvolvimento imprimida pelo primeiro-ministro». A finalizar, Romeu Vitó pe-



diu ao primeiro-ministro ajuda na execução de três projectos

também o facto de, e segundo o presidente da Câmara, as obras a construir com as verbas provenientes das contrapartidas do jogo ascenderem a 6 milhões de contos.

O discurso do primeiro-ministro Cavaco Silva baseou-se no problema da descentralização, o mesmo é dizer na relação entre poder central e poder local e vice-versa. Assim, referiu: «No nosso país não contam apenas as capitais de distrito mas todas as populações espalhadas pelo território». E continuou a sua ideia: «Quería felicitar-vos (dirigindo-se aos autarcas) por aquilo que, em nome do povo, têm feito ao longo do vosso mandato e saudar a população que comigo quis partilhar a festa». E a finalizar o seu discurso, ao qual se seguiu uma visita às novas infra-estruturas, concluiu: «É nossa intenção extinguir o sub-desenvolvimento».

Entretanto, cá fora, a multidão que não teve ensejo de entrar no edifício da Junta, ouvia os discursos através de colunas estereofónicas. Quando o primeiro-ministro saiu com a sua comitiva, entre os quais se destacava a presença de Manuela Aguiar, vice-presidente da Assembleia da República e Gilberto Madalil, Governador Civil de Aveiro, houve mesmo quem não se contivesse e exclamasse: «Ele é muito mais bonito ao vivo do que na televisão!».



pelo presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Carvalho e Sá, se deslocou a esta freguesia com o objectivo de inaugurar o renovado e ampliado edifício do Centro Social, da Junta de Freguesia e da Unidade de Saúde. Tal como é costume nestas ocasiões solenes, seguiram-se os inevitáveis discursos. O primeiro orador foi Carvalho e Sá, que afirmou estar «bastante agradecido» pela visita do primeiro ministro, assim como, pelo apoio que o Governo e o Centro de Segurança Social de Aveiro prestaram na construção e ampliação do Centro Social e da nova e bem equipada Unidade de Saúde.

O segundo orador foi Romeu Vitó, presidente da C.M.E. que lembrou o facto de, quando a última visita do primeiro ministro ao concelho, este ter pro-

objectivo do executivo vender «mais de uma centena de fogos a preços reservados». Assim - continuou - estas acções só têm sido possíveis devido « à

«extremamente importantes»: 1 - Instalação do exutor submarino; - Construção da escola C+S; 3 - Construção do Centro de Saúde de Espinho. De referir

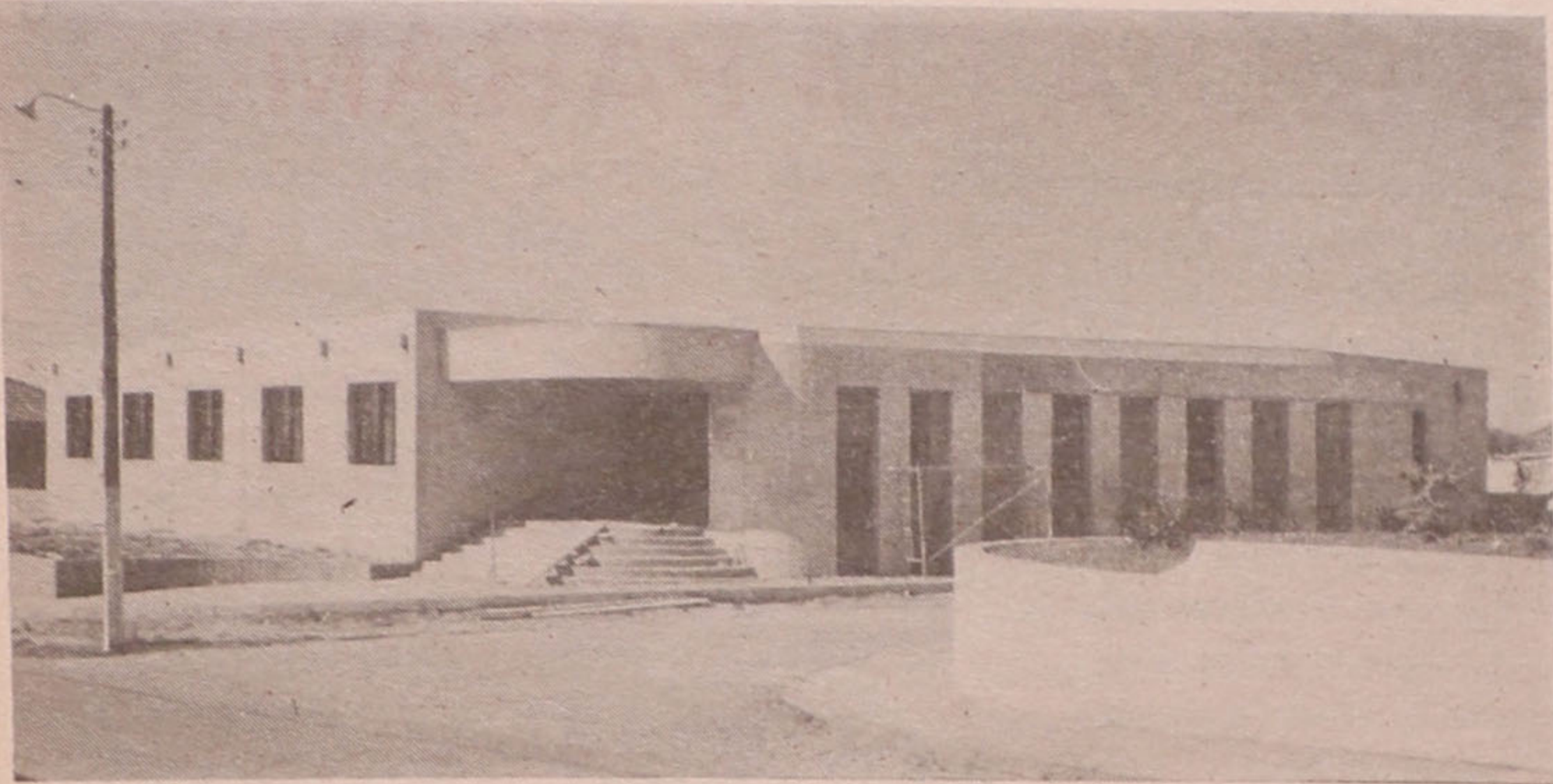


UMA UNIDADE POLÉMICA

A Unidade de Saúde de Paramos é um equipamento de indiscutível utilidade para a freguesia, constituindo mais uma peça da rede colectiva que o concelho precisa. A inauguração

tivo municipal. Como é do conhecimento geral compete à Câmara, por força de lei, edificar equipamentos de saúde deste tipo, podendo delegar essa competência nas Juntas de Freguesia,

considerou a Unidade de Saúde de Paramos como uma obra que devia ter figurado no Plano de Actividades da Câmara e que a Junta pouco fez além de pedir dinheiro à Câmara. Por seu lado, Rolando de



consagrada ao mais alto nível governamental com a presença do Primeiro-Ministro, eleva-a à qualidade de estandarte da qualidade pública e não deixa de ser factor de satisfação para todos os espinhenses.

Recorde-se, no entanto, que esta notabilidade não começou da melhor forma, gerando controvérsia no seio do execu-

transferindo verbas para que estas realizem as obras, logo que a Assembleia Municipal o autorize. Ora isto não sucedeu e o actual elenco camarário ao herdar esta situação de pouca imparcialidade para com as freguesias, votou a favor do irreversível mas não deixou de expressar a sua opinião. Por exemplo o vereador Casal Ribeiro

Sousa desejou que o órgão executivo do município "quando tenha de realizar uma obra de interesse não pague os terrenos à Junta, como aliás já aconteceu".

Enfim, histórias duma unidade de saúde com valor inegável e exemplos de atitudes administrativas muito menos indiscutíveis...

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

POSTURAS E EMPATES

Anta não verá tão cedo os deputados municipais a reunir na sua Junta de Freguesia. Estão por verificar, ainda, as vantagens descentralizadas, tomadas pelos deputados, ao estilo presidencia aberta, isto se tivermos em conta que não foi mobilizador para a população as reuniões ali efectuadas. Quem apareceu à primeira reunião, (caras novas) não voltou. Ficaram as pessoas habituais, que normalmente acompanham os debates da Assembleia, quer elas sejam elas sejam em Anta ou em Espinho. Seguir-se-ão as outras freguesias e a ver vamos, se deputados e população darão as mãos, com o calor do verão a chegar e o inevitável aquecer demais de mais uma já próxima campanha eleitoral.

horários das recolhas, sob proposta de vereador do pelouro e haverá muitas para os infratores.

O PS pretendia a criação de um piquete permanente de recolha de lixos, mas a recomendação fica para estudo. Cães e outros animais vadios ou raivosos terão a caça necessária, para evitar o propalar de doenças.

A A.M. não terá o seu representante no conselho encarregado de elaborar o Plano Director Municipal. Dois candidatos apareciam para o lugar. António José Lacerda, engenheiro, independente eleito pelas listas do PS, considerado especialista na matéria e pessoa de reconhecido bom senso, e Costa e Silva, arquitecto, apresentado pelo PSD, cujo curriculum ainda não é conhecido. Ao fim de três votações não foi obtida maioria

para nenhum dos dois. Nas duas primeiras verificou-se um empate a 12 votos para cada um, e 2 abstenções para no final se verificar outro empate, com 13 votos para António Lacerda e outros tantos para Costa e Silva.

Os trabalhos fecharam com intervenções dos municipais, Artur Teixeira, Fernando Fernandes, Fernando Ribeiro e António Gomes da Silva, todos de Anta. Em causa esteve sobretudo a falta de passeio junto da casa paroquial, residência do padre, em Anta, que "prejudica sobretudo os velhos e as crianças, que ali correm riscos de serem atropeladas". Fernando Ribeiro realçou as grandes diferenças que separam o tratamento dado à freguesia de Espinho, em contraste com Anta, "onde ainda existem ruas (congestão) onde o emborro e água choca, têm que ser despejados rua abaixo".

Ruas com cães vadios e águas chocas

Os deputados gastaram o tempo a aprovar a postura municipal de higiene e limpeza. A forma como os vários lixos, domésticos, comerciais, industriais, devem ser acondicionados, se em sacos de plástico, baldes ou contentores, está agora regulamentado.

O Presidente da Câmara definirá por despacho os

BREVES — VAI TUDO

— Mas afinal em que ficamos? - A câmara pela postura de higiene e limpeza fica obrigada a apanhar só os cães, gatos e outros animais?, queriam saber os deputados.

— "O que aparecer vai", respondeu-lhes Romeu Vitó.

Aproveitamento

— A Câmara não terá condições para apanhar todos os animais vadios e doentes. Apenas possui um caniil, pelo que não é exequível impor por postura o apanhar de gatos. Correia Araújo (CDS) deu a solução. "Aproveita-se o chafariz junto da Câmara e podem afogá-los lá."

Não faça xixi na rua

— As coimas (multas) por

inobservância das posturas da higiene e limpeza, podem chegar aos 250 contos. Jorge Carvalho achava demasiado e não acreditava que Romeu Vitó as viesse a aplicar.

"São de aplicar sim senhor etemo-lofeito. Por urinar na rua são no mínimo 1000\$00" Romeu Vitó.

"Esteja descansado, porque por enquanto ainda seguro as urinas" Jorge Carvalho (CDU).

Questão de Gosto

"Não faço política com control. Nem política, nem outra coisa qualquer" dizia Correia Araújo, a propósito do possível novo regulamento da Assembleia. Ao contrário, Dulce Campos (PSD), retorquiu. "Pois olhe, tudo na vida deve ser feito com controlo".



MUNICÍPIO DE ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL
EDITAL N.º 53 / 91

ROMEU ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO, no uso da competência que lhe confere o artigo 18º da Lei nº 69/78, de 3 de Novembro, faz público que as operações de actualização do Recenseamento Eleitoral têm início no próximo dia 2 de Maio e se prolongam até 31 do mesmo mês.

Espinho e Paços do Município, 3 de Abril de 1991
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Romeu Assis Marques Vitó

TANGO - CONCERTO

GARDEL
PIAZOLLA

SÁBADO, 13 / ABRIL
21, 45 hs.

TRAJE: ANOS 30 / 40

INFORMA:

ACADEMIA
MÚSICA
ESPINHO

REALIZAÇÃO — NO CASINO SOLVERDE



ESTÚDIOS
DE
VÍDEO
IRIS

Rua 5 - 435 - Tel. 724673

A Tecnologia
Digital ao seu
serviço em todos
os trabalhos
de vídeo

Café
COSTA VERDE

de Pinto & Assunção, Lda
Deseja tomar um
bom café ou lanchar?
FAÇA-NOS UMA VISITA
Estamos na Avenida 8, nº 1428
Telefone 725038 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO.
Rua 19 - nº 343 - 1º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

FRUTOS DA EXPERIÊNCIA NA "MANUEL LARANJEIRA"

«ESCOLA CULTURAL PRECISA DE REFORMULAÇÃO!!!»

Foi há quatro anos que o projecto Escola Cultural tomou forma. Tudo começou no ano de 1985 quando uma comissão de reforma do sistema educativo foi nomeada para fazer propostas para a prossecução de «escolas globais», ou seja, que abrangessem dentro do seu âmbito tanto a vertente educativa como a animação cultural. O pedido para o concurso de escolas pluridimensionais foi feito, a escola secundária Dr. Manuel Laranjeira apresentou proposta para concurso e foi uma das felizes contempladas para «cobaia» daquilo que à primeira vista parecia ser uma «pedra no charco» do panorama educacional português. E assim foi.

Hoje, volvidos que foram quatro anos desde a sua aplicação na escola Dr. Manuel Laranjeira, quisemos ouvir o actual responsável, o professor Avelino, e a sua opinião acerca do que se passou e, mais importante do que reminiscências, qual vai ser o futuro desta arrojada iniciativa por parte do nosso tão passivo Ministério da Educação.

Será que a contradição vai conciliar-se?

O LADO REAL DOS PROBLEMAS

O projecto Escola Cultural engloba três áreas fundamentais: 1. curricular - aquela que compreende os diferentes domínios das várias disciplinas; 2. extra-curricular - área de que fazem parte domínios virados para a vivência e relacionamento com o mundo (com o estatuto quase equiparado com as disciplinas do currículo); 3. animação cultural na escola - esta área engloba as duas precedentes.

Estas são, grosso modo, as diferentes fases de aplicação do projecto, áreas estas que devem viver em permanente equilíbrio - isto apesar de, à primeira vista, e devido ao conteúdo que as mesmas abrangem, isso ser irrealizável ou, pelo menos, geradora de conflitos. E é por aqui que começam os problemas do projecto Escola Cultural. Aquilo que é dito no papel, aquilo que se aponta como meta a ultrapassar não corresponde à realidade.

O MISTÉRIO DO MINISTÉRIO

A Escola Cultural é ainda hoje, e apesar de todos os esforços desenvolvidos, uma escola demasiado ideal. Aquilo que parece ser um «mar de rosas» tornou-se hoje um «mar de espinhos».

A Escola Cultural precisa de ser reformulada.

Uma das razões que está na causa de tal necessidade (entre outras) é a insuficiência de pontos de contacto entre as áreas já citadas. O professor Avelino, responsável pela Escola Cultural, confirma: «a meta mais importante e mais difícil de atingir foi o «diálogo» entre as actividades lectivas e extra-curriculares».

O próprio Ministério da Educação, reconhecendo a limitação que o projecto Escola Cultural possui -

parece que a tão esperada reforma educativa ainda não vai fazer a sua aparição - está já a proceder a uma redução do âmbito do projecto, facto que dá a entender que «irá haver um corte neste projecto durante os próximos anos, havendo até quem preveja a sua liquidação a curto prazo».

Uma pergunta fica pois no ar: por que razão estará o Ministério interessado em acabar (?) com tão ousado projecto - será por não ter capacidade (económica, por exemplo)? Será por necessidade de reformulação -

em que termos?

Se é verdade que tudo o que é bom acaba depressa, o professor Avelino julga que, mesmo assim, «este projecto vai desaparecer, mas pela evolução, ou seja, porque no seu lugar apare-

Assim sendo, e dada a (re)forma da Escola Cultural, «tudo continua a ser projecto». Ele tinha como objectivos animar a escola, criar nela um espaço diferente, onde os alunos se sentissem melhor, «não

ano ter descido para menos de metade».

ESCOLA CURRICULAR VERSUS ESCOLA CULTURAL

actividades sobrecarregadíssimas». Uma das possíveis viabilidades de acção seria a ocupação de horas extra-semana. No entanto, o professor Avelino afirma não ver aí «grande viabilidade», talvez porque, e como é apanágio em gente lusa, «não há qualquer ganho extra, mas uma redução das horas lectivas». A solução é, pois, na sua opinião: «ou o programa curricular é reduzido em termos de disciplinas e é feito o devido relacionamento, ou toda a Escola Cultural e o projecto que envolve é irrealizável».

Outro dos factores de grande influência é o facto de as actividades do projecto Escola Cultural se dirigirem apenas a uma elite. Dos 1.500 alunos existentes, apenas 10% é que estão no projecto, e muitos não têm uma actividade regular. Como causa possível (?) para este facto, aponta-se (a tão citada) apatia dos jovens, o que, traduzido para a realidade, dá mais ou menos isto: «os alunos só se motivam quando querem, os jovens andam a reboque». O prof. Avelino explica qual poderá ter sido o fenómeno propulsor - «a falta de motivação de alguns professores [afinal; não só os jovens?] terá contribuído para este menor envolvimento».

À PROCURA DA (RE)FORMA...

A reformulação da Escola Cultural nunca pode passar pela sua extinção, seja temporária ou não,

•REPORTAGEM

VÍTOR MANUEL

cerá um outro, daí a urgência na sua transformação».

EDUCAÇÃO A «CONTA-GOTAS»

A formação do aluno Português é, ainda hoje, uma educação à procura de educação, isto é, à procura de outros caminhos, que não encruzilhadas. Se ensinar é educar, é óbvio que a educação «não pode ser feita por «conta-gotas», por compartimentos estanques, mas sim por um conjunto de experiências que têm a ver com simples factos como o ambiente, por exemplo», afirma o responsável pela Escola Cultural

fossem às aulas porque têm aulas, não fossem às aulas porque têm Pontos». O que se pretendia criar era um ambiente (escolar) mais aberto, mais livre, menos hermático, mas a verdade é que, dadas as atitudes do Ministério, algo fica por provar - quem tem culpa no (in)sucesso da Escola Cultural?

O responsável pela Escola Cultural, tendo como base de apoio a recepção e a atitude dos professores, acha que «há um certo cansaço por parte dos professores». A razão de tal fenómeno deve-se ao facto de «a novidade ter passado, e de o orçamento deste



(continua na pág. 4)

ESPECIALIDADE EM CAFÉS
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA, 19 Nº 294 TEL. 720075 AP. 128 4502 ESPINHO

Nelson de Oliveira

Médico Especialista

Assistente Estrangeiro dos Hospitais de Paris

RADIODIAGNÓSTICO - ECOGRAFIA - MAMOGRAFIA

RUA 33, 408 - ESPINHO - TEL. (02) 720190



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas
de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

Rua 62 - 406

4500 ESPINHO

ESCOLA CULTURAL NA "MANUEL LARANJEIRA"

(continuação da pág. 3)

deveria fazer-se parcialmente, com bases seguras. Se há consequências positivas no meio deste regresso por parte do Ministério, uma será precisamente alertar as mentes mais adormecidas em relação à necessidade (ou não) deste espaço diferente.

Um dos possíveis antídotos à já citada mono-

Escola Cultural, o qual está na base da pouca atenção que os alunos têm dedicado às actividades extracurriculares: a carência de renovação.

Ainda assim, o responsável pela Escola Cultural advoga que «a Escola Cultural deve ter periodicidade sazonal» porque «os alunos têm muito medo dos vínculos», daí que a conclusão seja uma só: «quan-

ampliação da relação com o meio cidadão, e, embora isso dependa da vontade e do poder interventivo dos alunos que constituem os clubes, a questão à qual aqui se torna imperioso responder é: estão os alunos interessados numa Escola Cultural? Em que moldes? A verdade é que, tal como em tudo, eles raramente são ouvidos - talvez que daí provenha a já



toma dos jovens poderia passar pelo encurtamento da duração do programa. O professor Avelino explica-nos porque partilha dessa opinião: «se há um trabalho de curta duração, que não envolva um trabalho cansativo, os alunos motivam-se mais. Se é um tipo de trabalho que envolva uma regularidade, um auto-controle, eles acabam por se despistar - esta foi a razão por que acabámos com o clube de história o ano passado».

Daqui podemos depreender uma das permissas fundamentais para o bom funcionamento da

do houver a tal reforma, isto tem que mudar».

O MEIO TEM QUE RECONHECER A ESCOLA CULTURAL...

Outro dos pontos fundamentais avançado pelo professor Avelino quanto à possível resolução do enorme desfasamento que actualmente (ainda) existe entre o aluno e a Escola Cultural (e falamos na generalidade, uma vez que, na opinião do nosso interlocutor, «passa-se o mesmo problema nas outras Escolas Culturais») é a autonomia dos clubes e a

descrita passividade?, ou talvez não...

O ano passado, a realização da feira medieval foi um acontecimento que dificilmente se esquecerá. Este «facto histórico» resume qual a relação que se deveria estabelecer com a comunidade. Este ano, ao contrário do que aconteceu o ano passado, o professor Avelino está à frente do «novo» Pirata da Imprensa, «não para fazer um jornal restrito à escola, mas um jornal competitivo, não só ao nível de temas, como ao nível da tiragem e dos

(continua na pág. 5)

AS COISAS VISTAS POR DENTRO

Do documento de apresentação da Escola Cultural para esta nova temporada, de salientar, como transparece da opinião reflectida pelo professor Avelino, responsável pela E. C. «alterações significativas previstas para as condições gerais de funcionamento». Assim, as consequências de tal facto repercutem-se não só, e em termos gerais, na redução do âmbito do projecto, o que vai significar: 1. - Menor índice de actividades e de clubes; 2. - Limitação do número de horas para creditar aos professores animadores, problemas estes que terão que ser ultrapassados quer através da definição mais clara da vocação particular de cada clube, assim como, das vias de interpretação das suas actividades, do reforço das relações com o meio (autarquia, entidades empresariais, culturais, etc.).

OS CLUBES

Clube de

Artes Plásticas

Este clube «pretende ser o espaço vivo e dinâmico de vivência, convivência/vivida com a arte, estabelecendo a ligação e aproximação as artes plásticas, como experiência fundamental na formação e desenvolvimento da personalidade do aluno». «Não há arte sem homem» (René Huyse).

1. - A arte e a valorização do espaço físico da escola; 2. - Visitas guiadas a instituições artísticas-ateliers, museus, escolas, galerias de arte, etc.; 3. - Exposições temporárias; 4. - Concursos; 5. - Performances; 6. - Actividade e prática da pintura (óleo, acrílico e aguarela), actividade e prática da escultura (barro), actividade e prática do desenho (grafite, pastel e sanguínea), actividade e prática da gravura (linóleo), actividade e prática da serigrafia.

Clube dos T. Livres

O objectivo primordial deste grupo «é o criar de espaços de convívio onde o aluno, ocupando as suas horas de lazer se sintá útil. Deste modo, é fim fundamental deste grupo

la, criando nesta atractivos que possam competir com as ofertas do meio exterior». Assim pretende-se:

- Desenvolver o hábito de leitura através de actividades como: o livro do mês, a semana de determinado escritor, concursos de prosa e poesia; - Incentivar a pesquisa de jogos característicos da região e ainda jogos tradicionais portugueses, promovendo a realização de campeonatos; - Relacionar o aluno com o mundo do cinema numa perspectiva crítica e estética, alertando-o para outro tipo de informações que o cinema pode veicular; - Proporcionar ao aluno contacto com experiências teatrais, quer através de realizações levadas a cabo por grupos de teatro da região, quer ainda pelo encontro com técnicos teatrais (encenadores, actores, ensaístas);

- Evidenciar a importância da música na vida do ser humano apoiando todas as iniciativas propostas no sentido de criar e educar o gosto musical. Estas iniciativas poderão passar pela realização de audições ao vivo, ciclos musicais, semanas dedicadas a um compositor ou cantor.

Clube de Jornalismo

Outro dos clubes, talvez aquele com mais tradições, é o clube de jornalismo. Como objectivos gerais deste clube destacamos a necessidade que esta época se tomou em devida conta no que diz respeito ao direccionamento do clube para a área escolar vocacional do jornalismo. Além deste objectivo, de revelar também a necessidade de:

- Promover a reflexão sistemática sobre as diferentes actividades curriculares realizadas na escola ao longo do ano lectivo 90/91. - Abrir uma tribuna de expressão livre sobre as grandes questões do mundo actual, da comunidade regional e escolar; - Aprofundar e incrementar a aproximação com o projecto escolar do jornal «Público» e com o jornal «Defesa de Espinho»; - Elaboração publicação periódica do jornal «O Pirata da Imprensa», melho-

rando-o sob o ponto de vista gráfico e temático; - Promoção de colóquios/debates com jornalistas profissionais; - Organização dos «dias da Imprensa».

Clube de

Fotografia/Video

«Nos tempos modernos a fotografia e o video são uma importante ferramenta científica e documental e por direito próprio um meio de criação artística».

Objectivos:-

Considerando a máquina fotográfica ou video, um instrumento que serve fundamentalmente para registar momentos no tempo, há que sublinhar todos os momentos técnicos capazes de uma correcta utilização.

Clube de Andebol

Dada a importância do fenómeno desportivo nos tempos que correm e «tendo em conta a experiência já obtida no presente ano lectivo e na continuação de um trabalho que foi proposto à partida a longo prazo, não esquecendo que a actividade desportiva se deve promover de uma forma continuada, e nunca «brincar às experiências», sob pena de se perderem os jovens (neste núcleo não houve diminuição do número de jovens, bem pelo contrário) preve-se fomentar o envolvimento escola-meio, com alunos a ocuparem os seus tempos livres em actividades tão salutares, como terem ainda a possibilidade de participar em convívios, torneios e diversas competições extra-escola.

Clube de Cantares

O grupo de cantares tem como objectivos: - Evidenciar a importância do canto, não só como fonte de prazer, mas como «terapia de descontração» para as tarefas que a vida escolar impõe; 2. - Dar a conhecer a nossa música popular; 3. - Despertar o interesse pela pesquisa dos cantares populares da região; 4. - Estabelecer uma relação escola-meio já que daí advém as perspectivas musicais; 5. - Criar um espaço-convívio; 6. - Promover encontros com grupos de cantares de outras escolas.

Ourivesaria



1890 — 1990

Joalharia

Ouro

Pratas

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19

4500 ESPINHO

Confiança

PEÇAS
DECORATIVAS
NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS

TIETA

LOUÇAS
VIDROS
CRISTAIS
FLORES ARTIFICIAIS

José da Costa Abreu

RUA 19 Nº 310 • 4500 ESPINHO • TEL. 722864

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 - nº 275 - Tel. 729413
ESPINHO

DOS PROBLEMAS AO FUTURO

(continuação da pág. 4)

métodos de organização e apresentação» (o Pirata só «atacou» duas vezes esta temporada escolar!).

A Escola Cultural não pode desligar-se do meio para o meio reconhecer nela um espaço onde possa também dar o seu contributo de realização nos objectivos deste projecto. Neste campo, as empresas assumem um papel relevante não só como atenuante da redução de verbas de que o programa está a ser alvo, mas também porque a escola pode servir aos interesses da empresa. Mas não é a única. Há outros possíveis pontos de contacto porque, «quer seja curricular quer seja cultural, ela tem que se abrir ao meio», daí que que ela privilegia a ligação com os poderes instituídos, a Associação de Pais, colectividades, etc. Na opinião do responsável pela Escola Cultural, «a escola não tem sentido por parte do exterior muito apóio». A razão disso talvez esteja no facto de «a escola tentar defender-se das interferências do meio e de ela ser diferente no ponto de vista do meio do mundo do trabalho».

O FUTURO VEM AÍ...

Depois dos prós e dos contras, vem a especulação: «Escola Cultural - o quê para o futuro?». O professor Avelino partilha da opinião que «a escola cultural vai aparecer sob outras formas, isto é, inserida no próprio calendário do aluno»; a questão é saber de que forma o aluno vai aceitar essa inovação, ou seja, se não vai ver aí uma disciplina vulgar, mais uma «algema».

Apesar de «não estar muito disponível» para continuar («ou tem que se envolver a escola toda no projecto ou não tem interessa») acha que grupos como o de teatro nunca deveriam acabar, como aconteceu. E critica: «da parte dos alunos poucos são aqueles que fazem qualquer coisa para que a E.C. resulte. Há boa vontade, mas não há amor à causa».

O futuro não se adivin-

ha nada animador - a Cultura, a escola são ainda vizinhos desconhecidos. Uma nuvem ameaçadora paira sobre a E.C. - será dilúvio, será tempestade num copo de água? A resposta pode estar também nos rivais da escola - eles são tantos que nem valeria a pena citá-los. São eles que desviam os jovens, que lhes incutem o sentimento «deixa correr». Professor argumenta: «é difícil encontrar alternativas, daí que tal como está a extinção seja a consequência da E.C.».

Quanto a acções futuras previstas, o professor diz não as possuir, mas que, apesar de tudo, uma das vertentes a desenvolver em breve seja a animação da biblioteca, com exposições e palestras sobre um determinado autor.

OUTROS (MAIS?) PROBLEMAS

Mas os problemas com que se depara a E.C. não ficam por aqui. Outro dos «quebra-cabeças» é a relação existente com o Ministério da Educação. O professor Avelino contesta o facto de as propostas virem para a escola quando nada se pode fazer para as alterar, porque elas já estão decididas. E desabafa: «eles não nos ouvem!».

É já comum ouvir falar do atraso de Portugal relativamente aos restantes países europeus. Com a educação passa-se precisamente a mesma coisa - talvez daí advenha a nossa inigualável capacidade para a «má educação», para copiar os outros sem que as diferenças sejam tidas em conta (e quando temos «inventores» tão badalados em Portugal!). Por isso se fala da escola ideal, da escola que não existe e que nunca vai existir. O professor Avelino ponderou bem antes de responder à nossa última pergunta. «A escola ideal surgiria quando se criassem condições para que não houvesse uma escola com mais verbas, uma contracção do número de disciplinas e menor lotação das escolas».

Fica assim mais este ideal a juntar a tantos outros ainda no esquecimento forçado...vão-se os tempos, ficam as vontades.

"MARÉ-RUA" LEVANTA A QUESTÃO...

Mas, afinal, o que é a Escola Cultural? O que significa ela para o comum aluno? De que forma tem decorrido? Podia ser melhor? Como?

Estas são, em síntese, algumas das perguntas que resolvemos fazer a alguns alunos da Escola Dr. Manuel Laranjeira. E lá fomos nós, muros adentro, tentando transfigurar o «Maré-Rua» em «Maré-Escola» e ouvir, da parte deles, vagas de reclamações. E assim aconteceu.

Dos 12 alunos entrevistados, procurámos diversificar as opiniões, tendo, para o efeito, ouvido alunos dos dois sexos e frequentadores do 7º ano até ao 12º ano de escolaridade. No entanto, o que desde já pode transparecer daqui é que, na sua quase totalidade, os

alunos da Escola Cultural é um lugar onde há passatempos e onde podemos aprender coisas interessantes.

Eu penso que a Escola Cultural tem decorrido bem. Gostaria que no futuro a E.C. tivesse mais e diversificados passatempos. Acho bastante



Ana Cristina

correcto haver Escola Cultural».

Ana Cristina - 7º ano

«A Escola Cultural é uma maneira de conhecermos mais pessoas, de aprendermos mais; nós vamos para lá (clubes da Escola Cultural) porque queremos, por isso acho que quem lá está gosta (...).

Estou no Grupo de Cantares...é bastante porreiro! Alguns dizem que a E.C. é uma estupidez (são rapazes...), outros gostam...

A escola ideal seria aquela onde se aprendesse um pouco de tudo. A E.C. devia ser para todos, mas nem todos a querem, daí que os outros alunos que não participam não liguem nada ao nosso trabalho...».

Ana Tavares - 9º ano

«A Escola Cultural é um projecto posto em acção que tem como objectivo criar uma interacção entre o trabalho escolar e o aspecto cultural

da sociedade. Digamos que ela é um meio que tenho disponível para conhecer novas ideias e conhecimentos para um trabalho extra-escola.

Não estou inscrito em nenhum clube porque já tenho um trabalho extra-escola e a falta de tempo impera. A Escola Cultural ideal seria haver maior cooperação que pusesse mais e melhores meios para o aprofundamento de conhecimentos - mas isso implicaria uma maior «abertura» do Ministério da Educação».



Cláudio Vieira

(...) Paulo - 11º ano

«A maior parte dos meus colegas acha que a E.C. é uma tralhalice, que não vale a pena. Dizem que é perda de tempo, que não fazemos nada... isto apesar de eu estar sempre a tentar convencê-los do contrário.

Estou no Grupo de Cantares, porque foi o único que me interessou.

A E.C. inserida no currículo não teria tanta adesão por parte dos alunos, julgo... - mas é um caso a pensar».

Teodoro Aragão - 11º ano

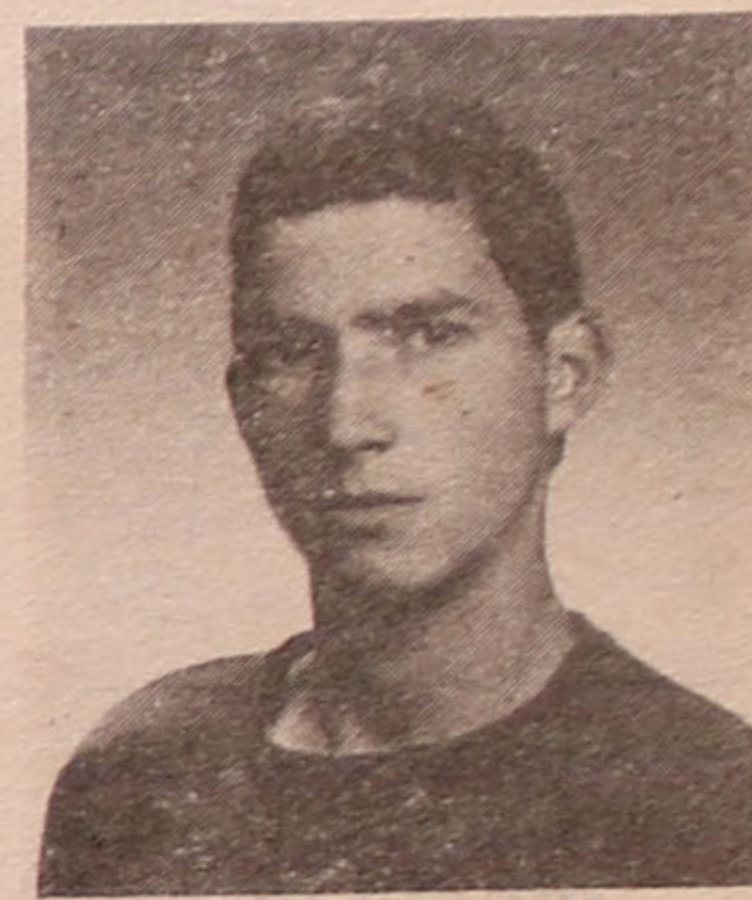
«Eu acho que a E.C. irá ser um pouco diferente. A justificação para isto é o facto de os alunos em geral estarem desinteressados. Só uma

minoría é que se empenha nos trabalhos e se interessa. Terá que se repensar a estratégia a seguir.

Não estou inscrito em nenhum clube porque acho que fui contagiado pelo desinteresse da maioria e, excepto no 12º ano, os horários estão demasiados preenchidos que mal dá para ter tempos livres. A E.C. dever ser um espaço mais amigável, deve criar uma relação escola-aluno para que este último se sinta em casa (porque está lá a maior parte do tempo) e deixe de ter aquele ar austero...».

Cláudio Vieira - 12º ano

Destes testemunhos podemos depreender que a ideia que existe, por parte dos alunos, da Escola Cultural, não é muito positiva, principalmente porque aquilo que se diz no papel acerca deste projecto ambicioso (e que não deixou nunca de o ser...) que é conciliar os estudos com os tempos livres, não



Teodoro Aragão

corresponde à realidade de facto.

A ver vamos se este panorama desencorajador se modifica...



Paulo

alunos não concordam com o modo como se tem desenrolado a designada Escola Cultural, chegando mesmo alguns a confessar não saber o que ela é, ou que não vêm nela interesse nenhum.

Mas vamos ao que interessa. A «voz», agora, pertence-lhes:

«Sim, conheço a Escola Cultural. É uma Escola onde existem diversas acti-

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq. Sala 3
Tel. 723811 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

CLÍNICA MÉDICA NOSSA SRA. DA AJUDA



PEDIATRIA

Dr. Flávio Laranjeira
Dr. José Luís Peralta
Dr. José Carlos Sistelo
Dra. Paula Rocha

3ª e 6ª Feiras
2ª e 4ª Feiras
3ª e 6ª Feiras
5ª feira

ESPECIALIDADES PEDIÁTRICAS

Ortopedia
Cardiologia
Nutrição
Alergologia

Reumatologia
Cirurgia
Dermatologia
Medicina Dentária

Psicologia e Desenvolvimento Infantil

RUA 16 - Nº 789 - TEL. 722695 - 4500 ESPINHO

ESMOJÃES VEI TER ESCOLA PRÉ-PRIMÁRIA

O Lugar de Esmojães, da freguesia de Anta, vai ter uma escola pré-primária. A Câmara está já a estudar a localização dos terrenos com vista à sua construção.

Esta é a informação que a edilidade espinhense irá transmitir à Directora da Escola Primária de Esmojães, no seguimento da sua solicitação para que a câmara construísse dois edifícios no logradouro existente no lado poente daquele estabelecimento de ensino, para neles funcionar o pré-primário. Pediu ainda que o referido logradouro fosse limpo e alargado.

FREGUESIAS DE ABRIL

A propósito das comemorações do dia 25 de Abril, que se avizinham, a Associação Desportiva de Anta solicitou à Câmara um subsídio para custear as actividades que pretende realizar nessa data.

O presidente Romeu Vitó irá contactar não só a de Anta mas todas as freguesias do nosso concelho, para discussão de pontos relacionados com o assunto.



COBERTURA MÉDICA

O Centro de Saúde de Espinho irá efectuar, através das Juntas de Freguesia do Concelho, uma cobertura médica aos Clubes Federados com o intuito de prevenção e minimização dos problemas de saúde relacionados com os seus atletas. Mais vale prevenir...

FARMÁCIAS

Quinta, 11.....Santos
Sexta, 12.....Paiva
Sábado, 13.....Higiene
Domingo, 14..G. Farmácia
Segunda, 15.....Teixeira
Terça, 16.....Santos
Quarta, 17.....Paiva

CONFERÊNCIA ROTÁRIA

A VIII Conferência do Distrito Rotário 197 irá ter lugar em Espinho, de de 10 a 12 do próximo mês de Maio. Para tal o Rotary Club de Espinho solicitou a colaboração da Câmara, que se mostrou receptiva a apoiar a iniciativa.

A MODELAR

Ervanária
Produtos Dietéticos
Telefone: 723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 • nº 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Passado o efeito provocado pelas belíssimas imagens que ilustram a odisséia do tenente Dunbar com os Sioux, o desconforto começa a pesar sobre os espectadores. «Danças com Lobos» aparece mais como uma tardia manifestação do western «humanista» e «ecológico» dos anos 70, com a mesma dose de hipocrisia subjacente, manifestada num maniqueísmo exacerbado.

Desde «O Pequeno Grande Homem», de Arthur Penn, e «Soldado Azul», de Ralph Nelson, que o cinema não apresentava índios tão puros e generosos (herdeiros directos do «bom selvagem» rousseauiano) e brancos tão sinistros, entre a loucura (o major que se suicida), bestialidade (os soldados que levam o prisioneiro Dunbar) e o crime cultural: o livro dos apontamentos sobre os costumes índios usado como papel higiênico. Quem isto faz à cultura escrita, não terá pejo em fazer o mesmo a uma cultura viva. A legenda final nos dirá como em pouco mais de uma década os Sioux seriam dizimados e confinados a reservas.

Costner procura fazer prova de originalidade e de respeito, pondo os índios a falarem a sua própria língua (neste caso o dialecto Lakota, usado pelos Sioux). Sem lhe negar o direito a reivindicá-la, até pelo tempo que ocupa em «Danças com Lobos» (mais de um terço das três horas de duração) e pela projecção internacional do filme, não se deverão esquecer experiências anteriores.

"DANÇAS COM LOBOS"

Mas isto poderá ser relativamente secundário face às resistências que o filme provoca no seu conjunto. «Danças com Lobos» é um filme bonito, de estrutura clássica, e será esta a sua defesa contra o anacronismo que manifesta. Na descrição das relações entre brancos e índios, o

que tem mais semelhanças, e o mais honesto no retrato desses contactos. Dunbar, como Jeremiah Johnson, procura um outro mundo, para além da fronteira, empurrado cada vez para mais longe com o avanço da «civilização». O seu sinal mais impressionante é o da carnifici-

deparam com uma planície coberta de carcaças dos animais a apodrecerem. Animais mortos por caçadores brancos para se apoderarem das línguas e peles. A destruição do búfalo é complemento do genocídio índio, pois tratava-se do meio de subsistência



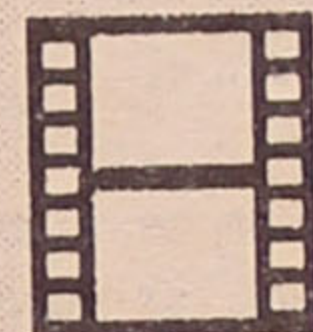
trabalho de Costner representa um retrocesso comparado com «As Brancas Montanhas da Morte» de Sidney Pollack - que é talvez o filme

na. Após um dos melhores momentos do filme, a chegada dos búfalos, anunciada com o estrondo da corrida, Dunbar e a tribo dos Sioux

fundamental das tribos nómadas.

«Danças com Lobos» é também, em certa medida, um exercício narcisista que terá menos a ver com o western clássico («Os Dominadores», «A Última Caçada») do que as belas imagens de Dean Semler poderão sugerir. Do começo, do desvirado acto de heroísmo de Dunbar na guerra, ao final, após a sua libertação, é a imagem de Kevin Costner que se sobrepõe ao drama colectivo.

(Manuel Cintra Ferreira, "O Público")



CINEMA

SESSÕES NORMAIS

Hoje: TRÊS HOMENS E UMA MENINA.....M/12
12 a 18: DANÇAS COM LOBOS.....M/12

MATINÉ INFANTIL

Domingo, 14, às 11 horas: AS NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS...Todos

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e arroz de mansco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro da Silva Lopes

RUA 2 nos 1355-1361 - TELEF. 720091

4500 ESPINHO - PORTUGAL

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

RAICA

Pronto-a-Vestir • Homem
e Senhora
Instituto de Beleza

Telef. 722896
Rua 62, nº 101 - ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 • nº 777 - Tel 725034
ESPINHO

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrilados, revestimentos em carrinhas, etc.

Esmojães — Anta — Tel. 720559/ 725318 — 4500 ESPINHO

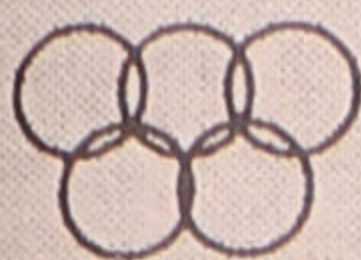
Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 • nº 299 e 242 • ☎ 721433/723056 • ESPINHO



DESPORTO

CLUBE DE TÊNIS DE ESPINHO "EM SERVIÇO"

2º Torneio Juvenil de Tênis -
O Golfinho

Numa organização do Clube de Tênis de Espinho (CTE) e com a colaboração do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Espinho, realizou-se nos courts do Parque João de Deus um torneio dedicado aos jovens entre os 8 e os 16 anos. Participaram 80 jovens oriundos das escolas da Académica e do CTE, e de vários clubes vizinhos, nomeadamente Esmoriz, Ovar, Aveiro, Miramar, Gaia e Porto.

Agradável foi também de ver a numerosa assistência, maioritariamente constituída por jovens da mesma idade, provavelmente a sonhar com a presença do próximo ano. O CTE já prometeu a continuidade.

A organização, a cargo de Manuel Leão Saraiva e Alfredo

Perez, das Escolas do Clube de Tênis de Espinho, esteve à altura, sabendo conquistar a simpatia dos participantes até pelo facto de terem confiado as tarefas de Juizes de linha e Árbitros a jovens da idade dos participantes, numa atitude de divulgação e pedagogia do ténis.

Naturalmente, nesta jornada de divulgação e pedagogia, também tinha que haver vencedores: **Iniciados** - Rodrigo Lima (Miramar); **Infantis** - Pedro Manso (Clube de Tênis de Espinho); **Cadetes** - Tiago Pinto Leite (Miramar); **Juniões** - Bruno Tavares (CTE).

Vencidos não houve, todos ganharam, particularmente o Tênis, o Clube de Espinho, a Câmara Municipal e a juventude de Espinho, que pode contar com mais este clube, no seu quarto ano de existência, apostado a lutar contra todas as dificuldades para criar mais um

espaço de lazer no concelho.

Fase local dos Camp. Nacionais

Realizaram-se nos passados dias 6 e 7 de Abril os Campeonatos Nacionais de Tênis (fase local) nas categorias de iniciados e infantis, singulares masculinos e femininos.

A organização do referido campeonato pertenceu também ao Clube de Tênis de Espinho e contou com a presença de 41 participantes. A cerimónia de entrega dos prémios aos finalistas realizou-se no domingo, depois dos encontros das finais. Os vencedores foram os seguintes: Manuel Valente, na categoria de infantis; Pedro Leão, na categoria de iniciados; Alexandra Pereira na categoria de iniciadas, e Célia Alves na categoria de infantis.

AAE 2 - Grundig 3

Sporting 3 - Sp. Espinho 1

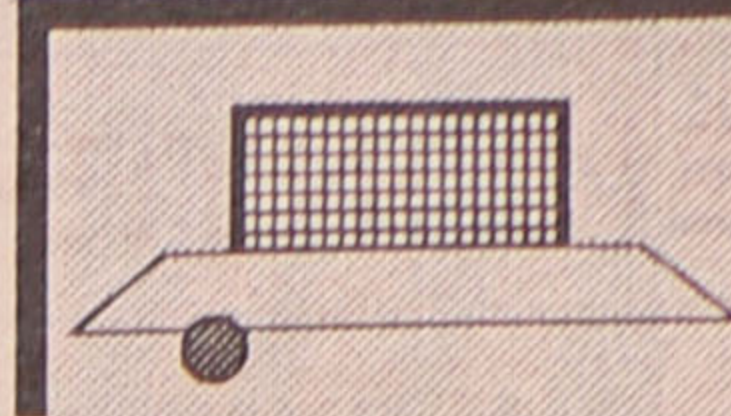
em que a superioridade dos «leões» só foi posta em causa no 3º set, quando os «tigres» acertaram o seu jogo.

Classificação: 1º - Sporting 43 p.; 2º - Benfica 42p.; 3º - Leixões 35 p.; 4º - Espinho 34 p.; 5º - Académica e Grundig 31p.

Terminou entretanto o distrital do INATEL em que os Mochos, ao vencerem o Segurança Social (3-0) se classificaram no 2º lugar, não conseguindo o apuramento para o nacional. A Direcção do clube vai, entretanto, homenagear a sua equipa vice-campeã distrital, com um jantar de confraternização e distribuição de lembranças.

Sp. Espinho - 3

O Elvas - 2



FUTEBOL
FUTEBOL
FUTEBOL

RECEITA PARA A SUBIDA:

CORRER ATÉ AO FIM COM SEGURANÇA, ESPERAR QUE OS DA FRENTE SE DESPISTEM...

Neste jogo em que o Espinho defrontou o Elvas, a contar para a 31ª jornada, continuava a estar em jogo a subida ao escalão maior. Iniciou o Espinho a jornada a 1 ponto da subida, mantendo-se agora à distância do mesmo ponto mas tendo como obstáculos directos apenas o Académico de Viseu, o Estoril e, a 3 pontos, o Benfica de Castelo Branco. Parece

a causar os necessários rombos nos demais concorrentes. Obviamente, tem que cumprir o calendário, não podendo ceder mais pontos desnecessários, consciente que esta divisão de honra é extremamente perigosa e o perigo vem de onde menos se espera (não estava de certeza na mente do técnico ceder os dois pontos frente ao Louletano).

que se começava a adivinhar.

Aos 33 minutos, num desses esforços desmedidos, lesionou-se sózinho, provavelmente com uma rotura muscular. E foi precisamnete aí que ele, Sousa, foi determinante em todo o desenrolar da partida. Primeiro porque sem outro central para o substituir, Manuel José abandonou a estratégia dos três centrais passando a jogar num clássico 4-4-2 desdobrado num 4-4-3, depois porque quando o Espinho já vencia por 3-0, no lugar de Sousa não estava ninguém e o Elvas aproveitou-se desse facto para marcar dois golos e fazer tremer o Espinho, que terminou o desafio com a assistência a pedir ao árbitro que desse por terminado não fosse ainda surgir o golo do empate.

A equipa que Manuel José pôs em campo prometeu a goleada, chegou ao 3-0 e depois cedeu, terminando a defender o 3-2. A massa associativa não gostou.

O mérito de Manuel José esteve no arriscar quando precisou de virar o jogo, fê-lo e resultou. Quando tirou Ivan, fê-lo para segurar melhor o jogo. Optou por Vermelhinho porque era, do banco que dispunha, aquele que melhor se adaptava para muleta de Flávio.

Fez as omeletas com os ovos que tinha e pôs-lhes os condimentos adequados. Parecem-nos assim injustas as críticas que «alguns treinadores» de bancada lhe moveram.

O mérito dele esteve em saber arriscar.



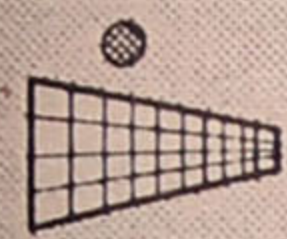
Espinho 3 - O Elvas 2 Sousa foi a figura do jogo

Neste jogo com o Elvas, Sousa, o possante defesa central do Espinho, apesar de só ter jogado 33 minutos, foi o jogador que acabou por estar em todas as situações mais delicadas do desafio.

O Elvas, nos primeiros minutos, deu a impressão que não se tinha deslocado a Espinho para defender o resultado e os primeiros cantos da partida pertenceram-lhe. Parecia querer surpreender o Espinho, logo nos primeiros minutos, até porque jogava a favor do vento.

Entretanto, Sousa ia dando nas vistas com arranques isolados, sem qualquer apoio colectivo, sem objectivos palpáveis, outros que não a sua exaustão

assim cada vez mais possível a aspiração à subida. Curiosamente, as semanas de três jogos (sábado, quarta, domingo) têm sido as que mais mexidas causam na tabela, particularmente para o Espinho: na anterior em 6 pontos possíveis e em que eram de esperar pelo menos cinco, o Espinho apenas arrecadou 1 ponto (empate com o Feirense em casa e derrotas com o Louletano em casa e Castelo Branco fora); desta vez, o Espinho somou a totalidade de pontos possíveis, correspondente a 3 vitórias, duas em casa e uma fora. Do espectro da descida saiu o Espinho para a aspiração justa à subida, confirmando aquilo que vínhamos escrevendo - o Espinho é a equipa mais regular bastando-lhe esperar que o desgaste venha



VOLEIBOL

ESPINHENSES DERROTADOS...

Terminada a época pascal, aproveitada pelas diversas selecções (incluindo bastantes atletas espinhenses) para estágios ou competições, voltou o nacional da 1ª Divisão que, a 4 jornadas do final, apenas pode ser vencido pelas equipas da capital.

A Académica desiludiu ao perder em casa com a Grundig por 2-3 (13-15, 14-16, 16-14, 15-10, 13-15), repetindo o resultado da 1ª fase. Foi um encontro extremamente equilibrado em que

a Académica perdeu ingloriamente os dois primeiros sets, após ter estado em posição de os vencer, fazendo nos seguintes, após mexidas na equipa pelo seu técnico, uma excessiva recuperação, o que não impediu que viesse a ser derrotada na «negra», onde a sorte esteve pelo lado dos bracarenses.

Também o Espinho não foi muito feliz na sua deslocação a Alvalade, perdendo com o Sporting por 3-1 (15-7, 15-11, 14-16, 15-5), um encontro

PRECISA-SE

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

= Livre do Serviço Militar =

Resposta manuscrita pelo próprio a este
Jornal, ao número 714

CAFÉ E RESTAURANTE

COPELIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 - nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLÓGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 - nº 582 - 1º Dtº
Telef. 721810 - ESPINHO

CERQUEIRA
FERNANDES

ADVOGADO

AVENIDA 24, Nº 741 - S/D
TELEFONES
72 31 29 OU 200 41 16

CASA
TRAVASSOS

Lembra-lhe que em tempo
de austeridade a bicicleta é o
seu transporte.

Rua 18, nº 465
ESPINHO

IV TORNEIO INTERNACIONAL DE HÓQUEI EM CAMPO

= ACADÉMICA DEU BOA CONTA DE SI =

Foi com bastante sol e pouco público que se realizaram, nos passados dias 29 e 30 de Março, no campo de Cassufas, os jogos referentes ao IV Torneio Internacional da Páscoa



em Hóquei em Campo. O Torneio, organizado pela Associação Académica de Espinho, contou com a presença das seguintes equipas: Seleção Regional do Porto sub-21, Seleção Nacional sub-18, Clube Adaxe da Corunha e, naturalmente, a equipa anfitriã.

O primeiro jogo deste Torneio, realizado no dia 29 de Março, opôs as duas selecções presentes tendo a mais velha levado a melhor. Mas não foi fácil para a Seleção Regional do Porto sub-21 conseguir a vitória, uma vez que o jogo se pautou por uma aguerrida mas sadia competição.

Se, na primeira parte, o domínio exercido pela Seleção Regional foi incontestável (exibição essa coroada por três golos aos 15, 23 e 38 minutos), a segunda parte veio demonstrar a garra dos mais novos. Daí que, e perante a transformação operada no equilíbrio de forças, não tenha constituído surpresa o reduzir da desvantagem aos 43 e 47 minutos, a qual deixou em aberto até ao final um resultado que parecia já resolvido a favor da selecção sub-21.

Pelas 17 horas, seguiu-se o segundo jogo do Torneio e que opunha a Académica (de parabéns, uma vez que comemora 50 anos de actividade ininterrupta no hóquei em campo...mas não só por isso) e o Clube Adaxe da Corunha.

Foi uma AAE plena de força e entusiasmo aquela que vimos

jogar nos momentos iniciais desta partida. Dal que, logo aos dois minutos, e mercê tanto do aproveitamento concedido a Agostinho Sousa, como pela abertura primorosa de Tino, o marcador tenha funcionado. Mas a AAE não se ficou por aqui. Continuou a jogar, e bem, a baralhar os espanhóis que, mal adaptados ao campo pelado (e poeirento) não acertava com as marcações. E foi devido a este factor, que o mesmo Tino, sempre irrequieto, e quando eram decorridos 5 minutos, esteve mais uma vez em realce através duma jogada individual finalizada da melhor forma. A partir deste momento, o clube Adaxe tentou equilibrar a contenda a meio-campo e reduzir a desvantagem, facto que conseguiria atingir aos 14 e 17 minutos não fosse a boa intervenção de José Miguel, guarda-redes academista. Depois desta momentânea resposta, a AAE carregou mais uma vez no acelerador, tendo alcançado mais dois golos aos 24 e 27 minutos, golos estes nos quais o guarda-redes espanhol compremeteu bastante. Na segunda parte, o jogo esteve mais equilibrado, mas a desenvoltura e a melhor adaptabilidade da AAE às condições de terreno, assim como uma melhor eficácia atacante, tenha fixado, aos 48 minutos, o resultado final (inesperado, diga-se) em 5-0.

À cerca deste jogo, o treinador da AAE, Amaro Lima, referia que: «Os espanhóis são uma equipa muito boa, trocam muito bem a bola. A AAE teve uma certa dose de sorte porque marcou cedo. No entanto, tenho a dizer que eles são muito fracos a nível ofensivo. Foi um jogo correcto e a AAE ganhou bem, dado que foi a equipa mais objectiva no terreno».

No segundo e último dia do torneio, e para atribuição do terceiro e quarto lugar, defrontaram-se a selecção nacional sub-18 e o Clube Adaxe da Corunha.

Foi um jogo com história curta este, uma vez que, dado o equilíbrio das duas equipas e a ineficácia ofensiva dos mesmos, tudo se resumia a um «mastigado» jogo no meio-campo. Mas a verdade é que, e dado o empenho que os espanhóis puseram no jogo (coadjuvados pela pequena mas ruidosa claqué), a vitória foi justa. Este jogo foi mal arbi-

AAE?), principalmente através do contra-ataque, como aconteceu no golo aos 28 minutos por João Araújo. Depois de um período desastroso da AAE, foi a vez da reabilitação, através de uma jogada de entendimento entre os seus atacantes conseguir reduzir a desvantagem através de Magano. Mas a verdade é que a maior valia dos portistas não ficou por hóqueis

duas equipas. A vitória da selecção regional do Porto sub-21, a terceira consecutiva neste torneio, não merece qualquer contestação, como se infere das declarações prestadas pelo técnico academista. Quanto à arbitragem, constituída por Pedro Teixeira e José Ferreira, esteve em bom pleno.

Amaro Lima: «Foi um bom torneio este, muito bem disputa-



A equipa da Associação Académica de Espinho classificou-se em 2º lugar no IV Torneio Internacional de Hóquei em Campo.

trado pela dupla Agostinho Sousa - Eduardo Bastos, uma vez que beneficiaram demasiadas vezes o infractor - que, no caso, era a selecção nacional sub-18.

Para finalizar este torneio, a sempre ansiada final a qual opôs os «mochos» contra a selecção regional do Porto sub-21. Tal como no primeiro jogo, a AAE entrou a « todo o gás», com o objectivo de marcar cedo. A verdade é que nada correu de feição aos academistas, uma vez que, logo aos seis minutos, contra a corrente do jogo, e através de um venenoso contra-ataque, Miguel Rendeiro marca um golo que até à altura era extremamente injusto. A partir daqui, a Académica baixou visivelmente de forma, facto que permitiu ao adversário assumir o controle do jogo e disfrutar das melhores oportunidades de golo. Assim, a melhor capacidade físico-técnico-táctica da selecção do Porto permitiu-lhe fazer uma boa exibição (talvez o cansaço do jogo de véspera tenha influenciado a

alheios, daí que não tenha constituído surpresa de monta o avolumar do resultado para 1-4. Na segunda parte, o jogo, tal como o resultado, não se modificou, isto apesar de agora ambos os conjuntos se pautarem por falhas sucessivas. Desde os cantos curtos até aos penalties, foram várias as oportunidades desperdiçadas pelas

do. A Académica não foi tão feliz como no jogo de ontem contra os espanhóis, mas paciência, perdemos para uma grande equipa que se mostrou superior a nós. Quanto ao campo sintético, esperamos que ele seja uma realidade o mais breve possível, para o desenvolvimento da AAE e da modalidade».

A Associação Académica de Espinho alinhou da seguinte forma: José Miguel; Paulo Reis, José Pereira, Carlos Santos, Alberto Silva, Tino, Vieira, José Vieira, Magano, Casimiro Lima, Pedro Santos (Agostinho Sousa aos 40 minutos, Augusto Ferreira aos 45m. e Luís Silva aos 69 minutos). A classificação final do IV Torneio Internacional da Páscoa, em Hóquei em Campo, ficou assim ordenada: 1º lugar - Seleção Regional do Porto sub-21 (Taça Câmara Municipal de Espinho); 2º lugar - Associação Académica de Espinho (Taça Junta de Freguesia de Espinho); 3º lugar - Clube Adaxe da Corunha (Taça Stand Aguda Car); 4º lugar - Seleção Nacional sub-18 (Taça Café Ripolim). Magano, jogador da AAE, foi considerado o melhor marcador, tendo recebido a Taça Alfredo Casal Ribeiro; Ferreira, jogador da Seleção Regional do Porto sub-21, foi considerado o melhor guarda-redes, tendo recebido a Taça Manuel Costa; Jorge Almeida, jogador da Seleção Regional sub-21, foi considerado o melhor atleta tendo recebido a Taça Casa Fonseca; por último, a Seleção Nacional sub-18 foi a equipa mais disciplinada, tendo recebido a Taça Massa Constâncio.

NACIONAL DA II DIVISÃO

No bem tratado estádio de Canelas, a Académica de Espinho conseguiu segunda vitória consecutiva no Campeonato ao vencer a equipa local. Jogo bem disputado, com jogadas de bom recorte técnico e intervenções brilhantes dos guarda-redes, com relevo para o espinhense José Miguel, que se cotou como o me-

lhor elemento em campo.

Disputado em toada de equilíbrio constante, valeu aos academistas a inspiração de Tino, que aos cinco minutos do segundo tempo, após se libertar de dois defesas, à saída do guarda-redes fez um «flick» que proporcionou à Académica os três pontos em disputa.

Alinharam: José Miguel; Paulo, Jesus, Beto

e Vieira; Carlitos, Tino, Mário (Ulisses) e Pedro (Augusto); Magano e Agostinho.

Carlitos, Tino e Paulo secundaram bem José Miguel no lote dos melhores.

No próximo sábado, às 14 horas, e no Campo de Cassufas, a Académica defronta o Serzedo, no último jogo da primeira volta.

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: Albano Assunção, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peraltá, José Martinho, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

MARE
VIVA

